4.3. A ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19: QUE LIÇÕES APRENDEMOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Departamento de Enfermagem na Atenção Básica (DEAB)

A Enfermagem apresenta uma participação sociopolítica na construção da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil, em conjunto com as demais profissões. A amplitude das áreas de atuação e do seu escopo de práticas na APS tem contribuído para o fortalecimento do modelo da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que fundamenta a Política Nacional de Atenção Básica, no fortalecimento e na universalidade do Sistema Único de Saúde (SUS)[1].

A atuação da Enfermagem historicamente ocorre em diversas áreas, como na atenção à saúde, na gestão, no ensino, na pesquisa e no controle social, levando-nos a assumir um papel central na consolidação da APS, sobretudo, pelo potencial criativo e de sustentabilidade do seu trabalho[1]. Apesar dos esforços, antes, durante e pós pandemia, ainda não obtivemos a visibilidade e o reconhecimento profissional.

Modificações impactantes do contexto pandêmico no trabalho da Enfermagem na Atenção Primária à saúde

Foi e tem sido um desafio (re)organizar o processo de trabalho da Enfermagem nos serviços de AB/APS no cenário de crise sanitária da Covid-19 devido a necessidade de mudanças nos fluxos de trabalho e readequação de diversas ações que vem sendo desenvolvidas. Se faz necessário utilizar novas estratégias para o contato seguro com a população, além de intensificar os cuidados de biossegurança, readequar áreas físicas, instituir o uso contínuo de equipamentos de proteção individual (EPI), entre outros[2].

Nos relatos de experiências, protocolos, recomendações e artigos publicados neste período, observou-se que as modificações instituídas no processo de trabalho foram construídas gradativamente, baseadas em um conhecimento científico ainda incipiente sobre o comportamento do SARS-CoV-2 e as possibilidades de abordagens e de cuidados a serem desenvolvidos. Esse conhecimento vem sendo atualizado e modificado ao longo da pandemia e do pós-pandemia[2].

A Enfermagem, nesse processo de reinvenção do seu próprio trabalho, trouxe a capacidade de elaborar e implantar novos fluxos e rotinas para realizar a atenção à saúde dos(as) usuários(as) com segurança, tanto para si quanto para a população, (re)organizando a gestão do cuidado, (re)estabelecendo um plano de cuidados de forma a incluir e ampliar a atenção aos sintomáticos respiratórios e aos suspeitos de Covid-19, além de monitorar os casos da doença em isolamento domiciliar, bem como dos seus familiares e dos contatos[2].

Essas ações de vigilância em saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos direcionadas ao enfrentamento da Covid-19, foram necessárias para conhecer, se apropriar e incorporar novas ferramentas de comunicação ao processo de cuidado, (re)programar as demandas frequentes da agenda para manutenção e monitoramento de pessoas com condições de saúde crônicas (hipertensos, diabéticos, saúde mental, asma,etc), acompanhamento das condições agudas prevalentes no território e articulação das atividades intersetoriais necessárias para prestar atenção integral de rotina e às novas demandas da comunidade[2].

Como a Enfermagem enfrentará o contexto pós-pandêmico?

A APS tem papel fundamental de articular ações, com possibilidade de incluir a vida produzida nos territórios, e continuar cuidando das pessoas adoecidas de outras comorbidades, criando meios de acompanhar essas pessoas, produzindo ações de cuidado antes das pessoas agravarem ou morrerem[3].

Reorganizar os fluxos do trabalho é função da APS e se dá no reencontro das equipes com a vida cotidiana das pessoas e suas necessidades em saúde. Nessa jornada, vamos construindo juntos os caminhos e as experiências que mesclam os saberes científicos e populares[3].

As organizações populares – movimentos e coletivos – são fundamentais nos serviços de APS para articular e produzir processos de enfrentamento conjuntos. Esses encontros potencializam e fortalecem os grupos sociais e profissionais nas ações de enfrentamento à pandemia e no pós-pandemia. Entendemos que essa construção acontece junto com os trabalhadores de saúde, gestores, estudantes, professores, movimentos, grupos populares, entidades, associações, conselhos e todos que se interessam pela saúde[3].

Neste momento de pós pandemia se faz necessário que a Enfermagem promova durante a 83º SBEn espaços para discussão e a reflexão crítica, o engajamento e participação associativa em entidades representativas e cientificas, do tipo associações e sindicatos para fortalecimento e empoderamento da categoria para o exercício da essencialidade social da enfermagem.

Precisamos criar movimentos capazes de pressionar os desenvolvedores de políticas públicas, da sociedade civil, políticos e empregadores da saúde, para a necessidade de reconhecer e investir nesta profissão que tem sido essencial no cuidado em saúde das pessoas, famílias e comunidades, assim como nos desafios epidemiológicos e sanitários enfrentados no país.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Enfermagem-Seção RS [ABEn]. Departamento de Atenção Primária à Saúde (DAPS) da ABEn-Seção RS. Reflexões sobre o escopo do trabalho da enfermeira na

atenção primária à saúde: contribuições do grupo de estudo do DAPS-ABEn-RS. Ferreira SRS, Mai S, Périco LAD, Micheletti VCD, Rosa JS, organizadores. Porto Alegre: Associação Brasileira de Enfermagem, 2020 [acesso em 2022 Mar 22]. **https://www.portalcoren-rs.gov.br/docs/E-book_DAPS-ABEn-RS.pdf**

2. Ferreira SRS, Mai S, Périco LAD, Micheletti VCD. O processo de trabalho da enfermeira, na atenção primária, frente à pandemia do novo coronavírus- sars-cov-2. In: Associação Brasileira de Enfermagem. Departamento de Enfermagem na Atenção Básica. Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19. Teodósio SSCS, Leandro SS, organizadores [Internet]. Brasília, DF: ABEn/DEAB, 2020 [acesso em 2022 Mar 22]. p.19-26. **https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/atencaobasica**

3. Leoneza I, Acioli S, Rafael RMR, Almeida PHA. A Atenção Primária à Saúde na pós pandemia e a prática dos profissionais de enfermagem. In: Associação Brasileira de Enfermagem. Departamento de Enfermagem na Atenção Básica. Enfermagem na atenção básica no contexto da COVID-19. Organização Sheila Saint-Clair da Silva Teodósio, Suderlan Sabino Leandro. Brasília, DF :ABEn/DEAB, 2020. P 11-18. [acesso em 2022 Mar 22]. **https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/atencaobasica**